

Sucesso veio com ações integradas

Operações públicas conjuntas e participação social foram fundamentais para desenvolver estratégias de grande efeito

MODELO

A virada de jogo de Diadema não veio da noite para o dia nem de uma única direção. Desde a exibição das imagens de agressão e morte na Favela Naval, quando as autoridades acordaram para o escândalo da violência no município, uma série de iniciativas partiu de todos os lados. Logo após o caso, em 1997, o então governador Mário Covas promoveu mudanças na polícia e enviou novo efetivo para a cidade. De lá para cá, poder municipal, organizações não-governamentais e sociedade civil se integraram ao esforço para construir um modelo que tirasse Diadema da lista das cidades mais violentas do Brasil.

Um dos primeiros passos foi a organização do Fórum Municipal de Segurança Pública, pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. "Foi o pontapé inicial", reconhece a secretária municipal de Defesa Social, Regina Miki. Parte do pacote antiviolência, ela foi criada em 2001 como coordenadora.

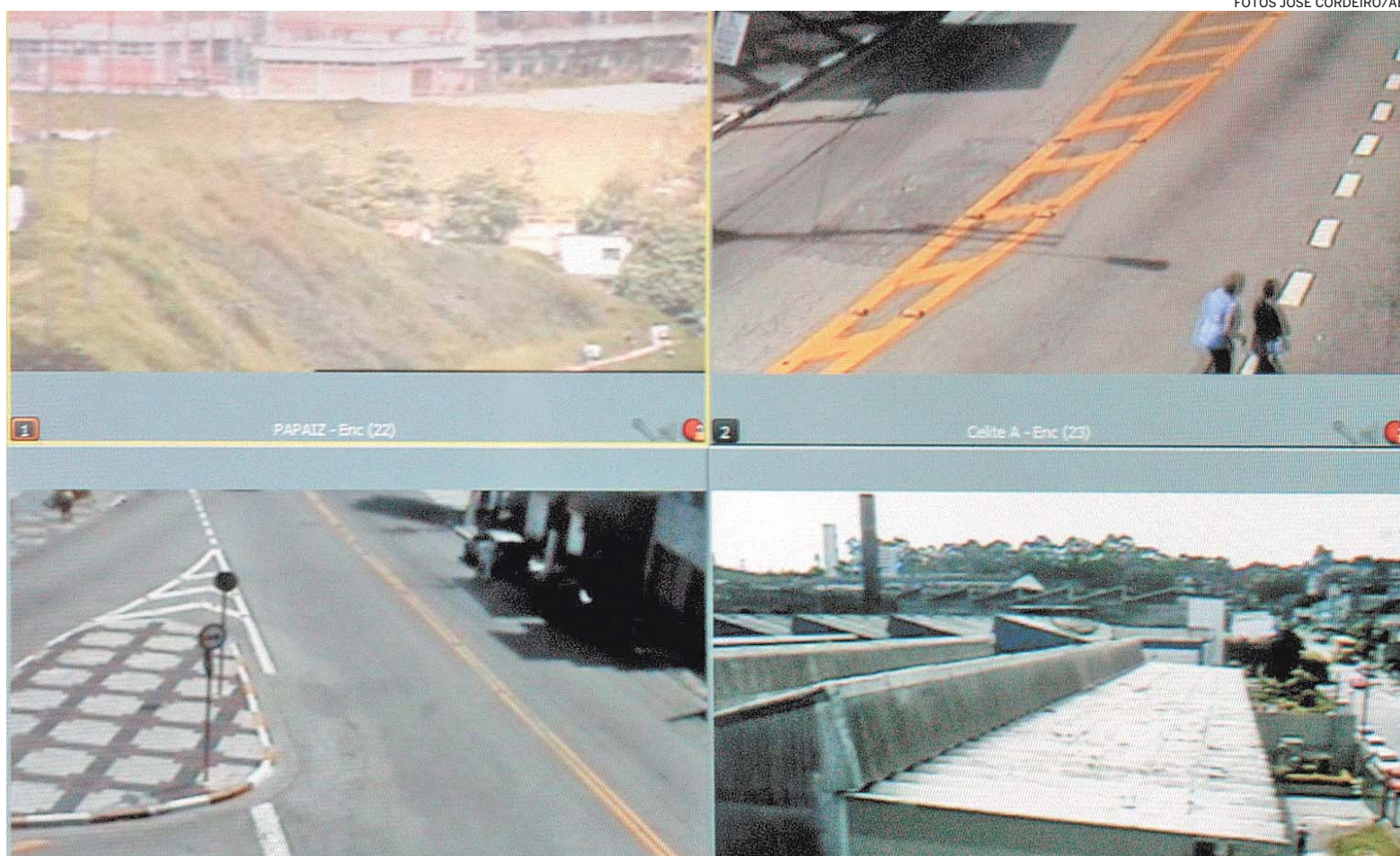
Antes, em 1999, a instalação da Guarda Civil Municipal (GCM), na gestão Gilson Menezes, então no PSB, demonstrou que a cidade começava a se mexer. Com reuniões mensais promovidas pelo instituto na Câmara de Vereadores, em 2000, a mobilização cresceu.

O minucioso levantamento dos dados da violência realizado pelo instituto, com recursos do Banco Mundial, acelerou o processo. O clima de discussão criou um mecanismo hoje transferido para o Conselho Municipal de Segurança Pública (Comusp), ativo desde 2002, com reuniões mensais e trabalho similar ao do extinto fórum.

"A competência de segurança pública não é municipal, mas queríamos entrar na área de segurança urbana, atuando na prevenção e repressão", diz Regina. Direcionar melhor a Guarda Civil estava entre as promessas de campanha do atual prefeito, José de Filippi Júnior (PT), lembra a secretária. Além de estreitar a relação com as Polícias Civil e Militar e mapear diariamente a criminalidade em Diadema, a secretária delegou à GCM as ocorrências "de cunho social", que hoje representam 70% das chamadas ao serviço policial 190.

APOSTAS

A qualificação da Guarda foi uma das apostas da prefeitura, que atualmente reserva 25% (cerca de R\$1,5 milhão) do orçamento da segurança para o trei-



PROTEÇÃO – Câmeras, instaladas pela Secretaria de Defesa Social, vigiam os pontos mais violentos da cidade e enviam dados para uma central

namento de oficiais – 80% têm nível superior. Outros projetos recebem repasse da União (R\$ 1,6 milhão), como a instalação de câmeras de monitoramento em pontos violentos e o programa Anjos do Quarteirão. Criado em 2004, após intercâmbio entre a GCM e a polícia da cidade francesa de Montreuil, o programa contribuiu para a redução de roubos e furtos, baseado no conceito de policiamento comunitário. Outro projeto é o Diadema Legal, responsável pela fiscalização do cumprimento da Lei Seca.

Instituída em 2002, a regulamentação do horário dos bares

Mapeamento da criminalidade ajuda a definir medidas e direcionar recursos

partiu de várias sugestões, como as orientações do Instituto Fernand Braudel e do Fórum Metropolitano de Segurança Pública – discussão de Diadema com outras 38 prefeituras, organizada pelo Instituto São Paulo Contra a Violência. Levou em conta também experiências de sucesso em cidades paulistas como Barueri, primeira do Brasil a adotar a restrição.

Apesar da visibilidade da medida, o xodó da prefeitura na empreitada contra a criminalidade parece ser outro. "Se fosse

colocar numa lista os principais programas para reduzir a violência, o primeiro seria o Adolescente Aprendiz", diz o prefeito Filippi.

Na área de educação, a prefeitura desenvolve ainda atividades como o Clubinho de Férias, contato dos jovens com agentes da Guarda Civil, que tenta afastá-los das situações de risco social. Para o secretário da pasta, José Antônio da Silva, educação é estratégia. "A combinação de políticas públicas com participação popular é fundamental", explica, destacando a atuação da comunidade na mudança de Diadema.

O presidente da Comissão de Segurança Pública da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), Evandro Capano, concorda. Para ele, as cidades não devem se eximir do ônus da segurança. "Não defendo a municipalização completa, mas não há dúvidas de que a atuação do município, com a comunidade presente, é importante."

Defensora do equilíbrio entre a prevenção e a repressão, a secretária de Defesa Social elogia a participação civil, mas dá seus créditos também ao governo estadual: "A relação com o Estado é boa e as operações integradas funcionam bem. A grande reformulação por que passou a polícia foi primordial".

Novo plano aposta em mediadores de conflito

Criminalidade, urbanização e gestão dos órgãos municipais de segurança. São esses os focos principais do 2º Plano Municipal de Segurança de Diadema. Lançado em agosto, após um ano de debates, o novo modelo busca aprimorar as medidas que vêm reduzindo a violência na cidade desde 1999.

Uma das propostas é a adoção da figura do mediador de conflitos. Importada de Bogotá, na Colômbia, a iniciativa está em teste no Jardim Portinari, um dos bairros mais violentos da cidade. A idéia é que lideranças comunitárias atuem para evitar que discussões simples se transformem em crimes graves.

Para o colaborador do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial e ex-secretário nacional de Segurança Pública, coronel José Vicente da Silva, a maioria dos crimes em Diadema acaba ocorrendo por motivos fúteis. "Uma briga entre vizinhos pode virar uma tragédia", afirma.

Bogotá reduziu a taxa de homicídios em 64% nos últimos dez anos. Os mediadores atuam nos bairros mais perigosos do município colombiano desde

1999. Participam do programa 2 mil voluntários.

Desenvolver o 2º Plano em Diadema exigiu meses de estudos sobre as ações já em curso e as necessidades da população. "Entrevistamos lideranças comunitárias e religiosas e organizações não governamentais", explica Paula Miraglia, coordenadora do Instituto Sou da Paz, que é parceiro no projeto.

Foram distribuídos 10 mil informativos com um questionário e 15 compromissos relacionados à segurança. Houve seis audiências com representantes da sociedade civil para debater essas medidas. Algumas propostas foram alteradas e o número de compromissos aumentou para 17.

Um dos pontos acrescentados é a avaliação periódica. A cada três meses as ações serão rediscutidas sob a supervisão de um órgão externo, ainda não definido pela prefeitura. O responsável pela tarefa será escolhido por meio de licitação pública a ser realizada em maio.

O QUE JÁ FOI FEITO

GUARDA CIVIL – Criada em 1999, faz policiamento preventivo. Sua capacitação é freqüente.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL – Criada em 2001, desenvolve políticas municipais de segurança e procura integrá-las com projetos de outras pastas.

CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA – Criado em 2002, discute o tema com representantes da sociedade.

ADOLESCENTE APRENDIZ – Iniciado em 2002, orienta e oferece bolsa-auxílio para jovens.

CLUBINHO DE FÉRIAS – Ação educativa promovida desde 2002 pela GCM nas férias escolares.

EDUCANDO PARA A VIDA – Orienta crianças da 4.ª série sobre riscos do uso de drogas.

DESARMAMENTO – Projeto incentiva crianças a trocarem armas de brinquedo por revistas.

LEI SECA – Determina fechamento de bares às 23 horas.

DIADEMA LEGAL – Projeto criado em 2002 fiscaliza bares para o cumprimento da Lei Seca.

CÂMERAS E ALARMES – Monitoram pontos estratégicos.

MAPA DA CRIMINALIDADE – Diário, divulga índices da violência e direciona investimentos.

OPERAÇÕES INTEGRADAS – Polícias Civil e Militar e GCM têm ações conjuntas desde 2001.

ANJOS DO QUARTEIRÃO – Policiamento comunitário.

EM DESENVOLVIMENTO

MEDIADOR DE CONFLITO – Busca diminuir delitos entre pessoas da mesma comunidade.

MÍDIA – Prefeitura divulga queda da criminalidade para tentar reduzir sensação de insegurança.

DROGAS – Plano identifica e fecha pontos de tráfico e cria disque-denúncia na GCM.

DESARMAMENTO – Apreende armas e coíbe comércio ilegal.

IMPUNIDADE – Ação para agilizar processos na Justiça.

ÁLCOOL – Reduzir o consumo para evitar acidentes e agressões.

Polícias reivindicam mérito pela mudança

Investimento nas corporações e Guarda Civil é uma das bases da transformação, mas só parte do processo

SEGURANÇA

Embora o resultado das ações de combate à criminalidade em Diadema tenha começado a aparecer há cerca de seis anos, os fatores que levaram a cidade a melhorar a posição no ranking da violência continuam sendo motivo de muita discussão. "Cada um puxa a sardinha para o seu lado", afirma a presidente de um dos três Conselhos de Segurança (Conseg) de Diadema, Maria do Carmo Espírito Santo. As Polícias Civil e Militar não fazem diferente.

O delegado seccional da Polícia Civil, Sérgio Abdalla, critica a ênfase atribuída ao fechamento de bares como fator decisivo na redução dos homicídios no município. "O assassino mata tanto durante o dia quanto à noite, não tem hora", afirma. "A criminalidade pode ter reduzido por conta da Lei Seca, mas a queda dos homicídios é resultado do trabalho sério da polícia."

Mesmo o prefeito de Diadema, o petista José de Filippi Júnior, admite que, sem os investimentos em segurança da administração tucana no governo do Estado, os resultados em Diadema não seriam tão expressivos. "As duas polícias são muito im-



EQUIPE – PMs e guardas-civis fazem em parceria blitzes diárias para apreender veículos irregulares

portantes. O aumento no número de esclarecimentos de crimes, por exemplo, é mérito do Estado", afirma.

A queda dos homicídios em Diadema acompanhou uma tendência estadual. De 1999 a 2004, os índices de mortes por agressão no Estado tiveram redução de 29%, de acordo com a Fundação Sistema Estadual de

Análise de Dados (Seade). Em Diadema, a diminuição foi de 62,3%. A queda dos índices da Grande São Paulo (43%) foi a que mais contribuiu para o Estado reduzir a participação na taxa nacional de homicídios.

Os bons resultados, segundo o secretário de Segurança Pública de São Paulo, Saulo de Castro Abreu, vieram com a redu-

ção da impunidade. "A credibilidade nas polícias foi fundamental." Entre 2000 e 2004, o número de prisões relativas a homicídios no Estado cresceu 770%, segundo a SSP. Nos últimos sete anos, o orçamento da secretaria aumentou 8%.

No mesmo ano em que atingiu os maiores índices de homicídios de São Paulo – 102,8 as-

assinatos por 100 mil habitantes –, Diadema deixou de depender da Polícia Civil de São Bernardo do Campo. Em 1999, o município ganhou uma delegacia seccional. De lá para cá, o número de policiais civis passou de cerca de 150 para 257, dos quais 90 são investigadores.

Por questões estratégicas, a PM não divulga informações sobre seus quadros. Dados levam-

Redução de índices no município segue tendência de todo o Estado

tados por um instituto de pesquisa ligado à ONU, no entanto, mostram que o 24.º Batalhão de Diadema conta com cerca de 500 policiais e uma frota de 39 carros – o que representa mais de um veículo por quilômetro quadrado. "Se tirar a Polícia Civil e a Militar da rua, Diadema vira o caos", diz, sem modéstia, o delegado Abdalla. "Aqui, bandido tem medo da polícia."

Há alguns anos, a população também tinha, por conta da fama da truculência de alguns policiais, que culminou com o caso da Favela Naval, em 1997. Se-

gundo os comandos das duas polícias, agora o bom relacionamento com a comunidade é tema indispensável nos treinamentos e no dia-a-dia.

PREVENÇÃO

Com seis anos de criação e 240 membros, a Guarda Civil Municipal atua mais na prevenção da violência. Os guardas andam armados, mas nunca deram nem levaram um tiro. Por fazerem rondas a pé ou de bicicleta, parecem mais próximos da comunidade. "Procuramos fazer nossa parte e ajudar as polícias", diz a secretária de Defesa Social do município, Regina Miki.

Adotado desde que o combate à violência se tornou prioridade em Diadema, o trabalho conjunto das Polícias Civil e Militar e da Guarda diferencia a política de segurança do município das aplicadas em outros lugares. A integração policial é bem evidente para o subcomandante do 24.º Batalhão da PM, major Carmo Corrêa. "O relacionamento das polícias em Diadema é bem melhor do que em Guarulhos, onde já trabalhei."

Além de ações integradas – como as blitzes de veículos e a fiscalização do cumprimento da Lei Seca –, um dos pontos fortes da parceria entre polícias e Guarda é a troca de informações. Antes, a tradicional rivalidade entre as corporações dificultava a cooperação. "Integração se faz com forças iguais. Não queremos disputar espaço com a polícia", diz Regina.